



## **EDUCAÇÃO FÍSICA E ATLETISMO: ENTRE A REALIDADE ESCOLAR E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES**

Rhamon Lucas Vieira Costa

Universidade Estadual de Goiás - (UEG)

Eduarda Padilha Arruda

Universidade Estadual de Goiás - (UEG)

Isabela Vitória da Silva Araújo

Universidade Estadual de Goiás - (UEG)

Eliene Nunes Macedo

Universidade Estadual de Goiás - (UEG)

194

### **RESUMO**

**Introdução:** O projeto de extensão "Atletismo Escolar: transpondo barreiras" busca colaborar com a superação das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem do atletismo no ambiente escolar, considerando a negligência frequentemente observada nessa temática. **Objetivo:** Investigar o conhecimento dos alunos referente ao atletismo, relacionando os dados obtidos e possíveis relações com as diretrizes do Documento Curricular para Goiás (DC-GO) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de obter dados capazes de auxiliar na compreensão do contexto escolar e contribuir para construção de estratégias pedagógicas mediadoras do processo de ensino e aprendizado sobre o atletismo. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma análise de conjuntura em um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) localizado na região leste de Goiânia-GO, por meio da aplicação de um questionário utilizando a plataforma *Google Forms*. As respostas foram tabuladas percentualmente, evidenciando o nível de conhecimento e interesse dos alunos pela modalidade. **Resultados:** A análise desta ação revelou que, embora a maioria dos alunos tenha ouvido falar sobre o atletismo, poucos conhecem suas categorias. A estrutura física da escola exige adaptações e recursos metodológicos alternativos, adequados aos espaços disponíveis. A intervenção proposta visa transpor barreiras presentes no processo de ensino e aprendizado do atletismo nesta unidade educacional. **Conclusão:** Assim, nota-se o baixo nível de conhecimento dos alunos sobre atletismo e um certo apagamento da modalidade nos documentos educacionais, sendo citada apenas como esporte de marca. A integração deste projeto com as aulas de Educação Física configura-se como alternativa para superar limites estruturais e pedagógicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atletismo; Escola; BNCC; DC-GO; Educação Física.

### **INTRODUÇÃO**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina que a Educação Física seja um componente curricular obrigatório na educação básica, reconhecendo sua importância no desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, o Documento Curricular, DC-GO (no estado de



Goiás), utiliza as diretrizes educacionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para orientar os conteúdos a serem trabalhados em cada unidade escolar.

O projeto de extensão Atletismo Escolar: Transpondo Barreiras visa colaborar com a superação das barreiras que dificultam o processo de ensino e aprendizagem do atletismo no ambiente escolar. Considerando que, conforme destaca Matthiesen (2005), ainda é comum observar a falta de atenção dada ao ensino do atletismo nas escolas brasileiras, propomos uma análise do contexto educacional de um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI), com o objetivo de investigar o conhecimento que os alunos possuem sobre essa modalidade e relacionando os dados obtidos com o que é proposto no Documento Curricular para Goiás (DC-GO) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir dessa análise, pretendemos compreender como se configura essa deficiência no ensino do atletismo e elaborar possíveis estratégias para superá-la, respeitando as particularidades e possibilidades pedagógicas de cada realidade escolar.

Diante disso, Matthiesen (2005) discorre que não é difícil observar a negligência no que diz respeito ao ensino do atletismo no âmbito das escolas brasileiras. Visto que, muitos docentes alegam que esta modalidade não pode ser trabalhada devido a falta de infraestruturas dos colégios, falta de aprofundamento no aprendizado do próprio professor referente ao atletismo durante a sua formação e o desinteresse do aluno sobre o assunto (Faganello; Gemente, Matthiesen (2017, *apud* Da Costa, 2021. Dessa forma, nota-se a necessidade de fomento à formação de professores, no que diz respeito às diversas possibilidades de estratégias pedagógicas que tornam acessíveis trabalhar com o atletismo na escola.

Conforme Kunz e Sousa (2006, *apud* Mota e Souza *et al*, 2015, pág 1116.), não há problema em ensinar o atletismo por meio de diferentes métodos (como por exemplo brincadeiras) desde que não sejam anuladas as formas tradicionais de ensino da modalidade, de acordo com esses autores, na transformação didático pedagógica da modalidade, a forma tradicional de se ensinar este esporte deve servir como base, mas que as vivências/experiências não devem se limitar a ela. Sendo assim, o atletismo pode ser ensinado de várias formas dentro do colégio, sem ter uma didática estritamente tradicional, enrijecida, mas com métodos diferentes e que leve elas (as formas tradicionais) como princípio, que fornece a inclusão dos alunos e que gere neles a vontade de conhecer e aprender sobre as provas da modalidade.

Almejando conhecer melhor esse contexto escolar e o ponto de partida para as intervenções pedagógicas do projeto extensionistas.



### ANÁLISE DE CONJUNTURA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM UM CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL DE GOIÂNIA-GO

Para essa análise de conjuntura foram realizadas visitas à escola, encontro com professores e grupo gestor, observação da estrutura física e da rotina escolar e aplicação de questionário. A escola parceira é um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI), localizado na região leste de Goiânia-GO, que atende prioritariamente o Ensino Médio e, atualmente, atende duas turmas do 9º ano (Ensino Fundamental – anos finais).

O questionário aplicado aos alunos buscou identificar os conhecimentos e vivências deles sobre o atletismo e outras práticas corporais. Na ocasião, 396 estudantes estavam matriculados, sendo que 296 responderam ao questionário. Vale destacar que todos os alunos que estavam presentes nos dias de aplicação do questionário foram convidados a responder.

O questionário abordou questões sobre práticas corporais realizadas dentro e fora do ambiente escolar, conhecimentos e vivências nas unidades temáticas da Educação Física contidas na BNCC e no DCGO e, focalizou os conhecimentos dos alunos sobre o atletismo. A plataforma Google Forms foi utilizada como instrumento de coleta dos dados referente ao questionário, sendo esse o norteador deste relato de experiência. Cabe destacar que, apesar de o questionário ter sido aplicado, majoritariamente, a estudantes do ensino médio, orientamos que respondessem às questões tendo como referência toda a sua trajetória pessoal e escolar experienciado ao longo da vida e não apenas o período de permanência no CEPI.

Analisando os questionários que foram submetidos, respondidos e percentualmente tabulados com as seguintes perguntas:

"Quais as práticas corporais você já realizou na Escola, nas aulas de Educação Física?", 82,1% (243) dos alunos responderam que praticavam esportes, no geral, seguido de brincadeiras e jogos, com 62,8% (186) das respostas. As ginásticas foram mencionadas por 31,1% (92) dos participantes, enquanto a dança apareceu com 26,7% (79) das respostas. A categoria "outros" foi citada por 14,9% (44) dos respondentes, práticas corporais de aventura por 7,8% (23), e lutas por 6,8% (20).

Ao serem questionados "Você já ouviu falar sobre o atletismo?", 85,8% (254) dos estudantes afirmaram que sim, enquanto 14,2% (42) responderam que não. Entretanto, mesmo havendo um bom quantitativo de alunos que disseram já ter ouvido falar sobre esta modalidade, a maioria não soube escrever sobre o atletismo (características, processos históricos, modalidades, provas) ou seja, há indícios que não aprenderam e/ou vivenciaram o mesmo. Aos alunos que não



conhecem ou não vivenciaram as práticas do atletismo foram atribuídas algumas perguntas a seguir “estudantes que não vivenciaram e/ou não estudaram o Atletismo”, foi perguntado: "Você sabe quais modalidades fazem parte do atletismo?". Apenas 7,1% (3) responderam que sim, enquanto 40,5% (17) afirmaram que não e a maioria, 52,4% (22), respondeu "mais ou menos".

Na sequência, perguntou-se: "Você teria interesse em praticar alguma modalidade do atletismo?". Dos 42 respondentes, 28,6% (12) disseram que sim, enquanto 7,1% (3) disseram que não e 64,3% (27) responderam "talvez".

Ao investigar "Por que você nunca praticou atletismo?", 47,6% (20) alegaram que "não conheço bem o esporte", 31% (13) afirmaram "porque nunca tive interesse", 28,6% (12) indicaram "falta de acesso ou oportunidade", e 14,3% (6) apontaram "falta de incentivo da escola".

Quando questionados "O atletismo é um esporte acessível na sua cidade ou escola?", 28,6% (12) responderam que sim, 7,1% (3) afirmaram que não e a maioria, 64,3% (27), disse que "nunca procurou saber".

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar essa análise de conjuntura, evidenciamos a discrepância entre as diretrizes educacionais estabelecidas pela BNCC e pelo DC-GO e a realidade do ensino do atletismo nas escolas, como demonstrado no CEPI analisado. Apesar de a LDB e os documentos curriculares destacarem a importância da Educação Física e do atletismo como componente essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, a prática revela uma significativa lacuna no ensino dessa modalidade. Os dados coletados mostram que, sobre os “estudantes que não vivenciaram e/ou não estudaram o Atletismo” embora a maioria desses alunos (85,8%) já tenha ouvido falar sobre atletismo, poucos possuem conhecimento aprofundado ou vivência prática, indicando uma abordagem superficial ou ausente no ambiente escolar.

De acordo com Kunz (1991, *apud* Marques; Iora, 2009, p. 104) em um contexto pedagógico mudanças verdadeiramente significativas precisam partir da superação de carências, como transpor a falta de infraestrutura, a deficiência de formação docente específica e o desinteresse dos alunos – muitas vezes associado à falta de acesso e incentivo. No entanto, os resultados também apontam possibilidades de superação, como a adoção de metodologias diversificadas (jogos, brincadeiras e abordagens lúdicas) que, sem abandonar os fundamentos tradicionais, tornem a prática do atletismo mais atraente e acessível.



Por conseguinte, mesmo que o atletismo seja proposto pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) como uma das modalidades esportivas para serem trabalhadas nas escolas, sendo ele visado no componente curricular de educação física (Brasil, 2017), não tem como garantir que ele será colocado em prática pelos professores, já que os mesmos podem optar por outro esporte de marca.

Dessa forma, o projeto de extensão Atletismo Escolar: transpondo barreiras surge como uma proposta que busca conhecer o contexto escolar, as possibilidades existentes, estabelecer dialogar com os alunos e com a formação de professores de Educação Física, trazendo reflexões e ações de como o atletismo pode ser desenvolvido de forma acessível aos alunos da escola parceria.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Física: obrigatoriedade da disciplina, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina>> . Acesso em: 29 maio 2025.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás: Etapa Ensino Fundamental e Ensino Médio.** Goiânia: SEDUC-GO, 2020. Disponível em: <https://goias.gov.br/wp-content/uploads/sites/40/files/AlfaMais/DCGO-DocumentoCurricular/DocCurGoiAsAmpliadoVollIII.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 mai. 2025.

MATTHIESEN, S. Q.; CALVO, A. P. C; FAGANELLO-GEMENTE, F. R. Atletismo se aprende na escola. **Revista Motricidade**, vol. 1, núm. 1, 2005, pp. 36-47. Disponível em: [https://revistamotricidade.com/arquivo/2005\\_vol1\\_n1/v1n1a05.pdf](https://revistamotricidade.com/arquivo/2005_vol1_n1/v1n1a05.pdf). Acesso em: 07 abr. 2025.

COSTA, A. A. da; COSTA, P. V. S; MOURA, D. L; NETO, A. R. M. O atletismo e as prescrições curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 9., 2021, online. **Anais [...].** Londrina: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/14827/7943>. Acesso em: 29 maio 2025.

MOTA E SILVA, E. V.; FAGANELLO-GEMENTE, F. R.; GINCIENE, G.; CARDOSO D. J.; MATTHIESEN, S. Q. ATLETISMO (AINDA) NÃO SE APRENDE NA ESCOLA? REVISITANDO ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ÚLTIMOS ANOS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4., p. 1111-1122, out./dez. de 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.50006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/50006>. Acesso em: 28 maio. 2025.



MARQUES, C. L.; IORA, J. A. ATLETISMO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DE OBJETIVO, CONTEÚDO E MÉTODO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, Santa Maria, v. 15, n. 2, p. 103–118, 2009. DOI: 10.22456/1982-8918.3078. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3078>. Acesso em: 26 maio. 2025.

MILAN, L. M.; DEL BORGIO, G. M.; ROJO, J. R. O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 23, n. 3, p. e187, 2021. DOI: 10.24215/23142561e187. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce187>. Acesso em: 27 mai. 2025.